



EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Universidade Federal Fluminense
20 a 24 de Outubro de 2019
Niterói - RJ

ISSN 2447-2808

5427 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT11 - Política de Educação Superior

TENSÕES PRESENTES NOS "ACHADOS" DE UMA PESQUISA SOBRE REDES DE COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA

Margareth Guerra dos Santos -
Nilzana Braga Esteves - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

TENSÕES PRESENTES NOS "ACHADOS" DE UMA PESQUISA SOBRE REDES DE COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA

Resumo:

A temática das Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior surge no contexto da internacionalização, da cooperação e do movimento de integração entre os países. Este contexto tem fomentado o estabelecimento de relações de cooperação e troca de informações sobre avaliação das universidades na América Latina, através de Redes. Compreender perspectivas democráticas construídas no interior dos movimentos de Redes e como se tecem as relações de forças no seu interior, privilegiando possíveis tramas de resistência a modelos de avaliação da educação superior hegemônicos com foco nas Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior na América Latina, foi o objeto da pesquisa. A opção metodológica foi a pesquisa social qualitativa e interpretativa (ROSENTHAL, 2014). A proposta do texto é revelar "tensões nos "achados" da pesquisa, produzindo reflexões acerca da temática das redes de acreditação e avaliação na América Latina.

Palavras-chave: Internacionalização da Educação Superior na América latina; Redes de Agências de Acreditação e Avaliação; Democracia; RIACES; RANA.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a tendência de estabelecimento de relações de cooperação e troca de informações através de REDES vem se constituindo em via de acesso para a construção de relações de cooperação entre grupos sociais, organismos financeiros e econômicos, agregando uma série de novos movimentos em áreas diversas. O acesso à tecnologia da internet propicia às instituições a organização de um movimento em REDE, incluindo diversas temáticas que urge discussão na esteira do desenvolvimento social. Neste estudo, elenco como movimento de REDE as experiências das Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Educação Superior na América Latina.

O fenômeno da Avaliação da qualidade da Educação Superior surge na esteira do processo de globalização econômica, que impulsiona a emergência do crescimento da oferta da formação profissional qualificada, convidando a Educação Superior a adentrar no cenário de discussão de seus compromissos com a Sociedade. Para atender o mundo contemporâneo e suas exigências globais, a Educação Superior é pressionada a ressignificar-se na busca para atender as expectativas que o mundo globalizado lhe impõe, dentro de uma perspectiva do Capital. Leite et al (2012) trazem uma interessante questão para ser tomada como base analítica dos estudos sobre a Educação superior, destacando que uma nova epistemologia da Educação Superior surge no século XXI. Para essas autoras "esta epistemologia sustenta as razões pelas quais as universidades devem trilhar caminhos globais e internacionais, redesenhar seu perfil em direção aos mercados e desenvolver modalidades de capitalismo acadêmico" (LEITE, et al., 2012, p. 764). Concordamos com as autoras que estamos a viver uma nova epistemologia da Educação Superior, marcada pela submissão das políticas públicas às orientações de organismos financeiros internacionais, de "um novo imperialismo no âmbito dos sistemas de Educação Superior focado no conhecimento e na informação" (LEITE, et al., 2012 p. 765). Para a pesquisa, é fundante uma análise do contexto em que a Educação Superior se desenvolve na contemporaneidade, trazendo categorias teóricas tais como: civilização do capital, sociedade do conhecimento e da informação, internacionalização e processos de cooperação, redes de agências de acreditação e avaliação da qualidade da educação superior latino-americana e processos democráticos. Para tanto, um elenco de aportes teóricos são utilizados na tessitura analítica na qual me proponho a circunscrever o objeto – Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior.

As políticas de avaliação da qualidade da Educação Superior surgem baseadas em princípios de pertinência social, qualidade, responsabilidade no exercício da crítica social e política, contribuições significativas para o desenvolvimento das sociedades. Nesta pesquisa inserem-se motivações de movimentos de emancipação que se manifestam contra a globalização hegemônica (SOUZA SANTOS, 2008) que revelam, em sua abordagem teórico-metodológica, o esforço reflexivo em reunir categorias teóricas e de análise, com o objetivo de detalhar o objeto e suas variações. O objeto desta pesquisa provocou-me questionamentos em decorrência das pesquisas que venho realizando. *As REDES se apresentam como espaços que podem viabilizar diferentes cosmovisões, surgem tendências a uma perspectiva de democratização, de espaço coletivo de participação, Para quê?* Esta questão foi fundante para compreender a lógica das REDES na América Latina, e, para tanto, consideramos suas perspectivas idealizadoras e suas práticas que se aproximam conforme destacam Leite et al. (2012):

Um novo imperialismo, na sua forma **benevolente**, está a se constituir tendo a Europa do Conhecimento como centro hegemônico e a América Latina como centro subordinado. O Conhecimento uniformizado se estabelece através da avaliação e acreditação. A dominação política se estabelece pelo consentimento e adesão. Um conjunto de referenciais sustenta a ordem das ideias. Em resumo e reforçando, os referenciais dizem respeito à Qualidade, com Q maiúsculo, dos sistemas de Educação Superior, à internacionalização das instituições, aos indicadores e padrões de desempenho suportados por agências internacionais de acreditação que se regulam pela norma europeia, a qual está em consonância com as normas norte-americanas. (p. 780).

Para atender o objetivo do asseguramento da qualidade, são implantadas políticas de avaliação da qualidade da educação superior nos diversos países da América Latina. A avaliação torna-se um meio para que governos possam ter credibilidade na oferta do ensino superior. Dentro desse panorama de necessária definição de políticas para avaliação da educação

superior sob a bandeira da QUALIDADE, que contradições se impõem ao cenário da educação superior? O projeto global da modernidade para a educação superior é o incentivo ao desinvestimento nesse setor por parte de seu grande mantenedor - o Estado -, e a inserção de instituições na globalização do mercado universitário, gerando transformações desastrosas nos seus fins sociais.

O objeto da Pesquisa - Redes de agências de Acreditação e avaliação da qualidade da educação superior na América Latina - se impõe, em um cenário contemporâneo de busca pela qualidade desenhada internacionalmente. Nesse cenário, emergem e evoluem políticas de asseguramento da qualidade da Educação Superior na América Latina, aos moldes de países como Estados Unidos, Espanha, Portugal, Inglaterra, França, entre outros, a depender dos convênios estabelecidos entre os governos. Uma tendência das políticas de asseguramento na América Latina é afastarem-se da realidade de seus países, parte delesemergentes e com severas dificuldades de crescimento, intensificando o caráter centralizador de uma política de Estado Avaliador[2] em diferentes países. E, diante da internacionalização da Educação Superior e do cenário heterogêneo do avanço das instituições privadas com sérios compromissos mercadológicos, deflagram-se processos de criação de agências nacionais de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior.

No que diz respeito à configuração de Políticas para a Educação Superior, que atendam a padrões de qualidade reconhecidos por agências internacionais, funda-se no credo de que o estabelecimento de critérios e padrões mínimos em matéria de Educação Superior garantiria o cumprimento de uma Educação Superior Latina de qualidade reconhecida internacionalmente. O aumento da demanda e o processo de privatização para atendê-lo ocasionam crises do reconhecimento da qualidade no atendimento por parte das Instituições de Ensino Superior - IES.

Os mercados que invadem o campo da Educação Superior estendem desafios à sua inclusão nas perspectivas da globalização econômica, tornando, também, esse nível de ensino uma mercadoria com valores impostos pelos mercados transnacionais. Sobre esse tema, Boaventura de Sousa Santos (2005, p. 17) destaca a *mercadorização* da Educação Superior, traçando o que ele denomina processo em duas fases: Na primeira, que vai do início da década de 1980 até meados da década de 1990, expande-se e consolida-se o mercado nacional universitário. Na segunda, ao lado do mercado nacional, emerge com grande pujança o mercado transnacional da educação superior e universitária, o qual, a partir do final da década, é transformado em solução global dos problemas da educação por parte do Banco Mundial e da Organização Mundial do Comércio. Ou seja, está em curso a globalização neoliberal da universidade.

O surgimento de mecanismos de regulação da Universidade e a relação entre Estado, Sociedade e Educação Superior, tem propiciado à educação superior a necessidade de reformar-se, atendendo a ótica do projeto sociocultural da modernidade. Nesse aspecto, o conhecimento universitário constitui uma possibilidade de os países da América Latina alcançarem um nível mais elevado de desenvolvimento social. No entanto, é preciso destacar a questão da civilização do capital (CARVALHO, 2015) como elemento indispensável nessa discussão, isto porque as REDES estão a tratar de políticas de Acreditação e Avaliação da Qualidade e delas participam representantes de países que irão influenciar os modelos existentes e as políticas públicas a partir de suas discussões. O fio condutor de análise proposto é a categoria democracia com a sustentação teórica das análises de Boaventura de Sousa Santos que destaca:

[...] contudo, surpreendentemente, hoje a promoção da **democracia** a nível internacional é feita conjuntamente com o neoliberalismo e de facto em dependência dele. Haverá aqui alguma incongruência ou armadilha? Será que o triunfo da democracia, que liquidou o conflito Leste-Oeste, se articula com o triunfo do neoliberalismo de que resulta o agravamento do conflito norte-sul? Será que estes dois triunfos conjuntos vão criar novos conflitos Norte-Sul, tanto dentro do Norte como dentro do Sul [...] (2008, p. 21-22).

Na perspectiva de Boaventura de Sousa Santos é preciso democratizar a democracia. E seguindo essa trilha analítica, semelhante ao que diz Carvalho (2008), na perspectiva de um mapa conceitual para orientar e direcionar o raciocínio crítico-reflexivo, movimentando categorias, reflexões e diálogos sobre a seguinte questão: *compreender perspectivas democráticas construídas no interior dos Movimentos de REDES - Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Educação Superior na América Latina (AL), e como se tecem relações de forças no interior delas, privilegiando tramas de resistências ao modelo de Educação Superior hegemônico?*

Trilhas metodológicas percorridas

A principal trilha metodológica foi a pesquisa social qualitativa e interpretativa, a qual, no entendimento de Rosenthal (2014, p. 50), designa o papel investigativo na seguinte proposição: "De acordo com essa perspectiva, nós, cientistas sociais, temos a tarefa de descobrir o modo com que os agentes do cotidiano constroem sua realidade, o modo com que vivenciam e interpretam seu mundo". A opção pela pesquisa social qualitativa e interpretativa aconteceu pela sua flexibilidade em relação ao objeto desta pesquisa, considerando alguns princípios com que esse tipo de pesquisa se desenvolve no processo de investigação:

É com esta concepção metodológica que passamos a descrever os processos, os caminhos investigativos deste estudo. Esta pesquisa tem como fio condutor/eixo analítico a categoria teórica Democracia, utilizando-se de um elenco de conceitos proximais a corrente teórica, cujas análises percorrem um conceito de Democracia forte. Para alcançar tais pretensões estabeleci como objetivo da pesquisa: *empreender uma análise interpretativa das perspectivas de democracia presente na dinâmica dos movimentos de Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior, considerando as narrativas dos atores envolvidos nas Redes.*

Para o alcance de respostas às inquietações levantadas foi escolhido o método da análise interpretativa de narrativas produzidas pelos entrevistados - os Sujeitos das Redes. Através da análise interpretativa das narrativas desses atores, participantes como membros das Redes podemos identificar algumas questões considerados "achados" da pesquisa. O loco deste estudo foi o movimento em rede das agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior. A opção pelas redes ocorreu, pelo fato de as Redes regionais terem apresentado crescimento no seu campo de atuação, tanto em matéria de número de associados ou membros quanto de respeitabilidade em matéria de acreditação e avaliação, tornando-se referências de um movimento oriundo do espaço latino-americano.

Para essa análise optamos por refletir sobre uma democracia forte que se reflita na repolitização da sociedade, eliminando formas de opressão e de dominação, implementando ressignificação ao pensar democrático, possibilitando articular relações partilhadas de autoridade (AVRITZER, et al., 2003). Em especial, o objeto da pesquisa ? as Redes de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior na América Latina, RIACES e RANA. Para compreender como

está presente a perspectiva de democracia a partir das narrativas dos atores envolvidos na dinâmica das Redes, proporcionando, assim, a articulação com uma proposta metodológica que aproximasse a pesquisa do objetivo geral, algumas questões norteadoras foram indicadores para as análises pretendidas. A primeira questão refere-se à seguinte pergunta: a) Qual (is) perspectiva (s) do discurso democrático sustenta (m) o discurso dos atores envolvidos nas políticas de Avaliação da Qualidade da Educação Superior no Movimento de Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior na América Latina?

Para entender esse contexto, como já mencionado, foram eleitas as Redes RIACES e RANA. No que diz respeito à consulta aos documentos das Redes, Estatuto, Atas e outros documentos oficiais, não há um conceito de democracia definido para dar orientação ao funcionamento da Rede, nem mesmo a expressão democracia está registrada em documento algum. A expressão surge em algumas narrativas coletadas a partir dos atores envolvidos nas Redes e que contribuíram para com esta pesquisa. A expressão democracia entoa como um refrão que dá sentido a um processo, construído em um momento em que o sentido da democracia é referendado em todos os processos sociais, em especial na reconfiguração da comunidade latino-americana pós-ditadura. Sousa Santos (2003) adverte acerca desse processo de reconstrução democrática:

[...] o argumento central deste livro é que o modelo hegemônico de democracia (democracia liberal, representativa), apesar de globalmente triunfante, não garante mais que uma democracia de baixa intensidade assente na privatização do bem público por elites mais ou menos restritas, na distância crescente entre representantes e representados e numa inclusão política abstract feita de exclusão social.[...](SOUSA SANTOS, 2003 p. 27).

Para a análise interpretativa das narrativas foram elencadas aquelas categorias que se revelaram fundamentais ao longo dos estudos teóricos sobre o referido conceito de Democracia: Participação, Autonomia e Liberdade de expressão, dentro de uma perspectiva de democracia forte e/ou de alta intensidade (BARBER, 2003; SOUSA SANTOS, 2003).

Foram enviados 22 convites para os sujeitos selecionados, e a seleção foi feita considerando os sujeitos que ocupavam papéis de representantes titulares de suas agências. Para esses sujeitos foi solicitada a escrita de narrativas que expressassem suas experiências e impressões na dinâmica das Redes pesquisadas. As propostas foram enviadas para representantes das mais diversas agências de Acreditação, distribuídas pelos países membros ou associados das Redes, e destas retornaram 12 narrativas.

Quais “Achados” da pesquisa e reflexões se impõe ?

Diante dos achados obtidos nesta pesquisa, entendemos que apresentar diferentes *cosmovisões* é o sentido que nutre o movimento em Redes. Ao considerar congregar diferentes culturas, raças e percepções da realidade em uma região tão heterogênea quanto a América Latina e o Caribe, esta percepção de aglutinação é fundante no papel das Redes, inclusive como possibilidade de agregar grupos de resistência na região. É importante, destacar que — apesar das diferenças oportunamente elencadas, do ponto de vista de agregar grupos para discutir os sentidos, em especial neste caso, da Educação Superior para a América Latina e Caribe — o movimento de REDES oferece possibilidades que solidificam relações entre grupos diferentes, mas com propósitos igualitários, de equidade e desenvolvimento social.

Em que pese destacar as relações de poder que se estabelecem nas relações interiores das REDES, no caso das relações de gestão, de condução dos processos desencadeados nesses movimentos de Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior, considero as relações de poder, nas consequências que o movimento de REDES alcança, muito semelhantes ao que Castells(2015) traduz em seu trabalho *El poder em la era de las redes sociales*: através das REDES, temas relevantes passam a ser tratados por mais membros, representantes de países diversos que se inserem em movimentos de articulação. A interação, através dos movimentos em REDES, por exemplo, os da RIACES e a RANA, torna-se possível graças à tecnologia da internet e à cultura das redes sociais, as quais são imprescindíveis, considerando-se a questão levantada por Castells (2015) sobre o poder de alcance da comunicação que as redes sociais possibilitam, além de todos os movimentos de grupos que advêm dessa experiência. Palavras de ordem que ecoam no interior das organizações em Redes reclamam a luta pela cidadania. Leite & Genro (2012) realçam essa questão: “uma cidadania que se faça erigir sobre a vivência de processos democráticos, entendidos como indeterminações, porém potencializados pela condição ontológica das liberdades do pensar e agir que se constituem em um privilégio das instituições educadoras”. Os movimentos em Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior na América Latina e Caribe têm sua essência pautada no reclamar pela liberdade, potencializada por processos democráticos que revelem a qualidade da educação que esta região possui e que poderá reverter-se em potencial elemento de desenvolvimento da região. Contudo, refletindo sobre relações de poder e uma possível proposta de “descolonização do saber e do poder” encontramos apenas processos de “modernização conservadora”.

Os processos de Acreditação e Avaliação, em uma neolíngua, passam a ocupar espaços de destaque, na certeza da busca de reconhecimento para um conhecimento sobre qualidade, com validade para desenvolver potencialidades nacionais e regionais, em uma ação conjunta através das redes. Isso tudo na pretensão de reforçar a luta por superação por parte de países que, em sua linha histórica, estiveram distantes das grandes evoluções no âmbito da tecnologia e do conhecimento. A temática de processos de Acreditação e Avaliação tornam-se centrais, envolvendo outras categorias do conhecimento em avaliação que se fazem necessárias ao tentar analisar o contexto de homogeneização de indicadores de qualidade.

No contexto da pesquisa realizada, o movimento das Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior na América Latina e Caribe, passou a representar outra bandeira e parece estar corrompido pelas moedas do capital, ao buscar aliar-se a organismos anfitriões do capitalismo, a exemplo das parcerias com o Banco Mundial. As Redes de Acreditação adotaram modelos de regulação sob a égide do modelo da Sociedade do Conhecimento, do neoliberalismo, da economia do conhecimento, termos que não refletem os novos movimentos sociais pensados nas escritas de Sousa Santos (2008). E para romper com essas amarras é preciso um movimento de luta contra-hegemônica que parta desses atores (intelectuais) que têm a clareza da necessidade de superar os modelos hegemônicos.

O contexto latino-americano, tem sua história marcada por períodos de colonização e outros de governos ditatoriais, o que, de certo modo, se reflete, em alguma medida, no contexto contemporâneo. Costilla(2005 p. 244), ao estudar a especificidade sociocultural atual da América Latina, destaca “a combinação contraditória no continente latino-americano entre uma intelectualidade que tem elevado nível e a existência de movimentos sociais e políticos que atuam numa situação social explosiva [...]”. O contexto latino-americano é marcado pelo retorno da democracia, contudo, a penetração e a afirmação de políticas do Estado neoliberal transnacionalizado vêm impondo um cenário de desemprego, exclusão e pobreza, contrário aos olhares atentos de intelectuais com potencialidades de alto nível, como descreve o autor.

No estudo das Redes, esse quadro intelectual está presente nas decisões que influenciam as políticas para a Educação Superior nos países da região latino-americana. Ficou o questionamento de como se permite pensar qualidade para a educação superior, negando o contexto de necessária redefinição do conhecimento em prol do desenvolvimento

sustentável das sociedades? Como pensar um conhecimento que serve a um capital que, ao invés de contribuir para a sociedade, cria maiores fissuras no tecido social. Nota-se, uma ausência de transparência nas finalidades desses movimentos de Redes que crescem em torno de justificativas da melhora social, mas contrariamente intensificam políticas que favorecem a exclusão em um processo de subordinação a políticas de acreditação e avaliação da qualidade externas à realidade da região.

Redes passam a representar a concentração de poderes na legitimação de modelos de qualidade, logo, legitimam conhecimentos válidos e quais devem ser seguidos. Nessa estrutura, a representatividade democrática está na garantia de participação através da representação, em que o direito à voz está muito relacionado à condição que cada membro assume dentro da Rede. Assim, voltando ao que disseram os entrevistados, *a participação está muito concentrada nas decisões dos membros dos comitês diretivos*. Retomo as assertivas de Bobbio (2015) quando fala sobre democracia, definindo-a como um conjunto de regras que estabelece quem está autorizado a tomar decisões que refletem a vontade coletiva.

A democracia é tratada de forma simbólica e concebida como um processo natural e intrínseco ao movimento de Rede, não que tenha sido definido ou que haja um tipo de democracia para sustentá-lo, mas pela natureza da questão, do necessário respeito a processos democráticos, o processo é naturalizado dentro dos movimentos. Contudo, é importante destacar qual a concepção que foi possível perceber na dinâmica e na narrativa dos entrevistados. Diria que foi o pensar democrático presente na dinâmica das redes entrevistadas; uma democracia que representa a tomada de decisões em alinhamento com grupos determinantes no poder, em que o processo de decisão e participação de decisões resume-se a consolidar concepções hegemônicas que não reconhecem o local, mas sim a legitimação de um modelo europeu de Acreditação e Avaliação, o qual reconhece um modelo apenas de educação de qualidade. O pensar democrático, nessa perspectiva, é ingênuo e malicioso, não havendo compatibilidade com uma democracia de forte intensidade, na verdade representa o mascaramento do poder invisível (BOBBIO, 1986), servindo ao fortalecimento do capital.

O pensar democrático, é imaginário, não tendo sustentação nas bases de construção dos pilares que erguem os movimentos de Redes – seus fundamentos escritos em documentos de diretrizes. Para a maioria das pessoas, democracia é o direito a votar, a participar de decisões, mas esta é uma percepção fraca, pois mais do que participar é preciso ter direito de decidir o que iremos agregar a estruturas que se definem como elementos de sustentação dentro de uma perspectiva de participação com fins de contra-hegemonia. Os movimentos de Redes surgem, em sua base estrutural, com papéis de superação através da cooperação e integração em matérias diversas; e o movimento de Redes de Acreditação e Avaliação surge com o objetivo de discutir a qualidade da Educação Superior para a América Latina.

Ao longo do caminho que percorrem, esses movimentos de Redes tornam-se fortes e passam a ser manipuláveis, vistos como oportunidade de inserção de modelos externos e reconhecidamente hegemônicos de representação da Qualidade. Sousa Santos e Leonardo Avritzes (2003B) reconhecem que o século XX foi marcado pelo intenso surgimento de novos movimentos em razão das agendas que começam a ser recorrentes e urgentes, por exemplo, no estudo realizado pelos autores, a questão do reconhecimento da qualidade. Para os autores, o experimentalismo democrático fortaleceria o surgimento de novos movimentos com fortes inclinações de democracia participativa.

Pesquisa 3. Ampliação do experimentalismo democrático. Foi possível perceber no texto acima que as novas experiências bem sucedidas emergiram de novas gramáticas sociais nas quais o formato da participação foi sendo adquirido experimentalmente. É necessário para a pluralização cultural, racial e distributiva da democracia que se multipliquem experiências em todas estas direções. [...] (AVRITZER & SOUSA SANTOS, 2003b, p. 66)

Para os autores, os novos movimentos sociais citam a democracia como necessária e de forte inclusão social, através da participação, e no reconhecimento do pluralismo cultural, com a inserção de todos os grupos que participam das Redes, em discussões de questões que envolvem os rumos de sociedades. Nessa perspectiva, esses movimentos sociais, aqui representados pelas Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior, assentados em uma concepção de democracia participativa, contrapõem-se aos modos hegemônicos de democracia representativa. Trago essas considerações para conduzir o fio analítico para a compreensão do pensar democrático dentro desses novos movimentos de cooperação e integração, constituídos em Redes de agências de Acreditação e Avaliação para discutir a Qualidade da Educação Superior, como possibilidade de contra-hegemonia.

Em princípio, a democracia como forma política de constituição do poder público, constitui um espaço aberto para que a luta social defina a orientação do poder. No entanto, no cenário latino-americano contemporâneo, a expressão pública da hegemonia capitalista, a nova tecnocracia moderna especializada, quase sempre controla a vida política, tanto dentro como fora das próprias instituições. Quem ganha na democracia é quem tem os aparelhos de poder, quem tem domínio do conhecimento especializado nas mãos. Neste contexto, a conquista da democracia republicana não exime trabalhadores de construir uma hegemonia própria, hegemonia que implica uma outra visão de mundo e construção de políticas distintas para o enfrentamento da questão social. (COSTILLA, 2005, p. 247).

Nessa perspectiva, de uma democracia que está nas mãos de grupos que têm o domínio do poder, do conhecimento especializado, Costilla (2005) remete à possibilidade, na análise que faz dos trabalhadores dentro de uma nova hegemonia, a construção de uma visão de políticas distintas para o enfrentamento da problemática das questões sociais. Trazendo para o objeto deste estudo de pesquisa? numa busca pelo caminho de possibilidade de sustentação de um movimento de “ruptura” da concepção neoliberal e mercadológica da Educação Superior na América Latina?, os movimentos de Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior, na dinâmica que se apresentam, a partir dos resultados da pesquisa aplicada às duas Redes objeto, não apresentam condições de sustentar rupturas. Pelo contrário, no cenário revelado nas narrativas dos atores que fazem parte da Rede, e na consulta aos documentos que sustentam as diretrizes dessas Redes, é perceptível um reforço para consolidar a hegemonia do padrão de qualidade a partir de indicadores externos à região latino-americana.

São reveláveis as intenções das Redes internacionais de controlarem os critérios que serão adotados enquanto indicadores de qualidade reconhecida, qualidade que nasce e nutre-se das discussões, dos conhecimentos e do poder que uma Rede exerce sobre a outra, como forma de submissão da região latino-americana ao eurocentrismo, com mais ênfase, mas também há uma sutileza norte-americana nas instituições de ensino superior. É estabelecido um abismo entre o conhecimento útil para o desenvolvimento social, na contramão da ênfase ao conhecimento sustentado pelos indicadores de qualidade, que, em sua grande maioria, respondem ao capital econômico e ao desenvolvimento tecnológico, distante das suas benesses que poderiam ser revertidas para o desenvolvimento sustentável social

Pensar nos movimentos de Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade como possibilidades, é pensar como Boaventura (2003), *democratizar a democracia*, pensar outras possibilidades de democracia. É preciso pensar além dos movimentos, ou seja, questionar o porquê desta qualidade? Qual seu sentido para a Educação superior? E em que se reverterá para a Sociedade?

Para pensar os movimentos de Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade como possibilidades de sustentação de “rupturas”, é preciso repensar por dentro desses movimentos também, ou seja, rediscutir as diretrizes que impõem dinâmicas de uma democracia; uma democracia forte, com participação efetiva e igualitária, respeitando as diversidades culturais e a heterogeneidade dos povos que constituem a região; impor a liberdade de expressão como

condição para a autonomia. Para tanto, é preciso repensar a democracia, pois só a partir dessa reflexão e da adoção de uma concepção de democracia forte é que a pesquisa de que os movimentos de Redes de Agências de Acreditação e Avaliação da Qualidade da Educação Superior na América Latina poderão representar “apostas” de possibilidade de discussão conjunta de uma qualidade que represente o rompimento com as amarras do capitalismo e se reverta em possibilidade de um conhecimento voltado para o desenvolvimento social pleno da região latino-americana.

Os movimentos em Redes possibilitam a cooperação, intercâmbio e possibilidade de crescimento conjunto, mas não se pode deixar de entender que a mudança é parte de uma luta forte de conscientização, eliminação dos sentimentos de subordinação que, infelizmente, ainda se encontram presentes em grupos, países e pessoas que estão a formatar alguns desses movimentos de Redes. Um poder invisível que se faz presente, mesmo ante o credo de que há uma democracia com a cara participativa, em que a participação, na verdade, está centrada no fazer parte, não no ato de discutir e propor, mas de receber modelos importados e prontos. Não que seja inapropriado se apoiarem outras ideias, experiências, não é esta a questão, mas sim a submissão a ideias prontas e que não correspondem aos propósitos das sociedades.

A presente pesquisa mostrou que a ideia de cooperação, integração e socialização de políticas para a América Latina pode, sim, representar a “aposta” em movimentos que representam “rupturas” com o modelo do neoliberalismo, com as contradições do mundo do capital, mas esta via só será possível se esses movimentos de Redes de Agências de Acreditação e Avaliação forem capazes de rediscutir a concepção de democracia que utilizam como diretriz para o movimento, contrariando o modelo hegemônico da democracia representativa. Esse é um movimento que se alinha com a pesquisa de Sousa Santos (2003, p. 66), que destaca “[...] novas experiências democráticas precisam de apoio de atores democráticos transnacionais nos casos em que a democracia é fraca”. Novas Redes, novas articulações e interações Sul-Sul (África e América), podem representar movimentos que articulem com mais representação experiências transnacionais que caminhem na aproximação de modelos de democracia forte, com possibilidades de ações contra-hegemônicas aos ditames do Capitalismo perverso, opressor e excludente socialmente.

Referências

AVRITZER, Leonardo; SOUSA SANTOS, Boaventura. Introdução: para ampliar o cânone democrático. In: SOUSA SANTOS, Boaventura (org). **Democratizar a Democracia**: os caminhos da democracia participativa. Porto/Portugal: Afrontamento, 2003b.

BAUMGARTEN, Maíra. **Conhecimentos e Redes**: sociedade, política e inovação. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

BARBER, B., 2003. *Strong Democracy: participatory politics for new age ..* 20ª ed. California-USA: University of California press.

BOBBIO, N., 1986. *O Futuro da democracia : uma defesa das regras do jogo*. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e terra.

BOBBIO, N., 2015. *O Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra.

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. Políticas públicas e o dilema de enfrentamento das desigualdades: um olhar crítico sobre a América Latina no século XXI. In: SOUSA, Fernando José Pires de (org.). **Poder e Políticas Públicas na América Latina**. Fortaleza: UFC, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008. v. 1.

CONTERA, Cristina. Modelos de Avaliação da Qualidade da Educação Superior. In: SOBRINHO, Jose Dias; RISTOFF Dilvo, I. **Avaliação Democrática**: para uma Universidade Cidadã. Florianópolis/SC: INSULAR/RAIES, 2002.

LEITE, Denise; GENRO, Maria Elly Herz. Quo Vadis? Avaliação e internacionalização da educação superior na América Latina. In: LEITE, Denise et al. **Políticas de Evaluación Universitária en América Latina**: perspectivas críticas. Buenos Aires: CLACSO, 2012.

MIORANDO, Bernardo Sfredo. **O Sistema Arcu-Sul e a UFRGS**: Representação da Acreditação internacional para uma universidade latino-americana. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

MIRANDA, Xiomara Zarur et al. Integración regional e internacionalización de la educación superior en América latina y Caribe. In: MIRANDA, Xiomara Zarur et al. I **Documento Base**: Tendencias de la Educación Superior en América Latina y el Caribe. CRES. Cartagena de las Indias: CRES - Conferencia Regional de Educación Superior de América latina y Caribe, 2008.

MOROSINI, Marília (org.). **Fórum Latino-americano de Educação Superior**. São Carlos/SP: PIXEL, 2015.

ROBL, Fabiane. **Quo Vadis Educação Superior da Colômbia?** Expansão, Acreditação e Internacionalização. São Paulo: FEUSP, 2015. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade do Estado de São Paulo, USP. São Paulo, 2015.

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa Social Interpretativa**: uma introdução. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2014.

SERIKAWA, Leonardo Kazuo dos Santos. **Acreditação e Qualidade da Educação Superior**: abrindo a caixa-preta do Sistema de Acreditação de Cursos Superiores, Mercosul. Brasília: UNB, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares-CEAM/UNB, Universidade de Brasília, 2014.

SOBRINHO, José Dias; Brito Dias Rafael. Acreditação da Educação Superior e C&T: políticas e ideologia. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas/SP, Universidade de Sorocaba, v. 11, dez., 2006.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Democratizar a Democracia**: os caminhos da democracia participativa. Porto/Portugal: Afrontamento, 2003.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **A Universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Conhecimento Prudente para uma vida decente**: um discurso sobre ciências. São Paulo: Cortez, 2006. (edição revisada)

SOUSA SANTOS, Boaventura. **A Gramática do Tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo/SP: Cortez, 2008.

SOUSA SANTOS, Boaventura. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. In: _____. **A Universidade no Século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra/Portugal: Almedina, 2008.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra o Capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2011. Tradução de: Paulo Cezar Castanheira.

[1] "(...) o capital não é uma coisa, mas uma relação de produção definida, pertencente a uma formação histórica particular da sociedade, que se configura em uma coisa e lhe empresta um caráter social específico (...) São os meios de produção monopolizados por um certo setor da sociedade (...)" (BOTTOMORE, 2001, p. 44).

[2] Conceito utilizado por Neave (1988), Brunner (1990) e Elliot (2002) para, de forma geral, designar o controle do Estado através do estabelecimento de critérios e processos de controle de qualidade. Para Afonso (2000, p.49) esta expressão quer significar, em sentido amplo, que o Estado vem adaptando um *ethos* competitivo, *neodarwinista*, passando a admitir a lógica do mercado, através da importação para o domínio público de modelos de gestão privada, com ênfase nos resultados ou produtos, caracterizado por uma intervenção no Estado na condução do sistema educativo.